

39916

FD
00378

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Governo do
BRASIL

SISTEMA BRAGANTINO
ASPECTO DA UNIDADE DEMONSTRATIVA
(Inhangapi – PA)



COLHEITA DE MANDIOCA CONSORCIADA
COM ACAI

Foto: Manoel Cravo

Equipe Técnica

Oscar Lameira Nogueira
Manoel da Silva Cravo
João Batista Sales de Sousa

Diagramação e Composição:
Manoel da Silva Cravo

Tiragem: 100 exemplares

SISTEMA Bragantino: ...
2007 FD-PP-00378



CPATU- 39916-1



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845 CEP: 66.095-100

UNIDADE DEMONSTRATIVA DO SISTEMA BRAGANTINO: Inhangapi

INTRODUÇÃO

Na região nordeste do Pará as atividades agrícolas são exercidas, na sua maioria, por pequenos produtores, com base na mão-de-obra familiar. Esses produtores se dedicam, quase que exclusivamente, à exploração de culturas de subsistência, no sistema de derruba-e-queima da vegetação, sem uso de fertilizantes e calcário, o que obriga o produtor a mudar de área de cultivo anualmente, derrubando nova área.

Os cultivos da mandioca e do feijão-caupi são feitos no sistema solteiro ou, quando em consórcios, os espaçamentos utilizados são inadequados, levando à concorrência das plantas por água, luz e nutrientes, diminuindo da produtividade. O milho é cultivado em pequena escala e em consórcio com a mandioca. O feijão caupi também vem sendo cultivado em consórcio com algumas culturas perenes, o que é benéfico à cultura perene, pelo uso dos resíduos da adubação e restos culturais do feijão.

Em Inhangapi, município localizado às margens do Rio Guamá, os produtores têm interesse no cultivo do açaí, mas fazem seus cultivos de forma solteira, com as áreas entres as plantas jovens de açaí ficando ociosas e infestadas de plantas daninhas, nos primeiros anos antes do desenvolvimento pleno do açaizal. Esse espaço pode ser ocupado com culturas anuais, cuja produção poderá cobrir os custos de implantação do açaí e gerar alimento para a família. Além disso, os resíduos de adubação das culturas anuais e das próprias culturas, serão aproveitados pelos açazeiros, acelerando seu desenvolvimento.

Desta forma, torna-se importante a substituição do modelo tecnológico atual, por um alternativo – o Sistema Bragantino – direcionado para a ocupação racional e produtiva da terra, para a diminuição dos custos de implantação do açaí, aumento da oferta de mão-de-obra e, para a conservação ambiental, adaptado à realidade da agricultura familiar.

OBJETIVO

Demonstrar a possibilidade de utilização das técnicas do Sistema Bragantino que envolve o uso racional de calcário e de fertilizantes, para a implantação de consórcio de culturas anuais, em arranjo espacial adequado, com a cultura do açaí.

METODOLOGIA

Foi selecionada uma área de produtor em Inhangapi, a qual estava destinada ao plantio solteiro de açaí. Antes do plantio do açaí foi feita a correção do solo, com base nos resultados de análise, para recomendação de fertilizantes e calcário. Após a adubação e calagem, foi feito o plantio de mandioca em fileiras duplas, no espaçamento de 2,0m x 0,60m x 0,60m, em consórcio com feijão-caupi, entre as fileiras duplas de mandioca. Os principais dados tomados foram a produção de grãos de feijão-caupi e de raízes de mandioca.

RESULTADOS

A produtividade de grãos de feijão-caupi foi de 800 kg/ha, semelhante à média estadual obtida em plantios solteiros, mesmo sendo plantado somente entre as fileiras duplas de mandioca, ocupando 76% da área.

A produtividade de mandioca foi de 32 t/ha, mais do que o dobro da média estadual que é de 12 t/ha. O Açaí apresenta excelente desenvolvimento.

Esses dados serviram de base para chamar a atenção de extensionistas e produtores para a importância da utilização racional de fertilizantes e calcário, para aumentar a produtividade de culturas como do feijão-caupi e da mandioca, sem prejudicar o desenvolvimento do açazeiro. Isso demonstra a possibilidade de utilização de áreas recém plantadas com culturas perenes, para diminuir os custos de implantação do pomar, utilizando-se as técnicas do Sistema Bragantino.